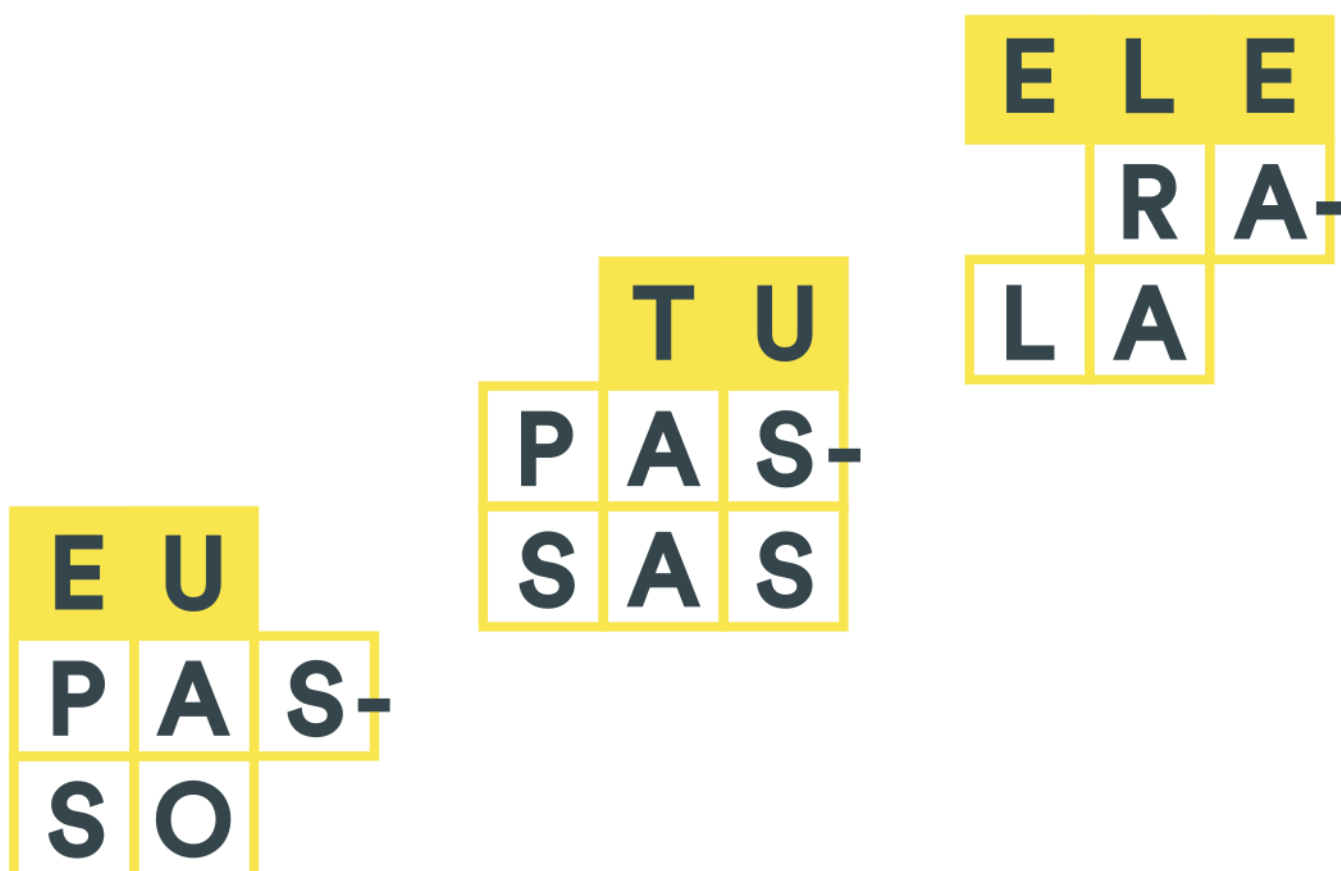


Sintaxe e orações



Sintaxe e orações

1. Ao ler o texto a seguir, alguns leitores podem ter a impressão de que o verbo “achar” está flexionado equivocadamente:

ERA DO TERROR

Assessores de Itamar filosofam que o governo justo é aquele que entra do lado do mais fraco. Como consideram a inflação resultado de conflito na distribuição de renda, apregoam cadeia para quem acham que “abusa” nos preços.

(Painel, Folha de S. Paulo, 11.03.94)

- a) A quem o jornal atribui a opinião de que quem abusa nos preços deve ir para a cadeia?
- b) Do ponto de vista sintático, o que produz a sensação de que há um erro de concordância?
- c) Explique por que não há erro algum.

2. Considere este conceito:

“O sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração.”

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 119.

Redija um texto, explicitando por que esse conceito não se aplica a cada uma das seguintes frase:

- 1. Eu vos declaro marido e mulher.
- 2. Dessa água, nós não bebemos de jeito nenhum.

3. MORDENDO A ISCA

Para Clarice Lispector, “escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra morde a isca, alguma coisa se escreveu.”

O que seria, então, essa não-palavra, se estamos mergulhados num mundo verbal e repleto de informações que nos atordoam a todo instante? Se tudo o que lemos e vemos já está devidamente fabricado, mastigado e até digerido, restando-nos apenas a contemplação passiva?

Essa não-palavra poderia ser aquela ideia, sensação ou opinião só nossa que ninguém jamais expressou, como: a vivência de uma paixão, o prazer de caminhar por uma praia deserta, o abrir da janela de manhã, a indignação diante dos horrores de uma guerra ou da corrupção desenfreada em nosso país ou mesmo nossos sonhos, desejos e utopias. Entrando em contato com essas emoções, podemos descobrir um lado oculto de nós mesmos ou até deixar aparecer um pouco de nosso caráter rebelde, herói, vítima, santo e louco. Estar aberto, com o olhar descondicionado para captar essa “não-palavra” é fundamental para que possamos escrever, não as famigeradas trinta linhas do vestibular, mas um texto que revele nossa singularidade. Por isso, o ato de escrever requer coragem e, principalmente, uma mudança de atitude em relação ao mundo: precisamos nos tornar sujeitos do nosso discurso e pensar com nossa própria cabeça.

E como isso pode ser difícil. Quantas vezes queremos emitir nosso ponto de vista sobre um assunto e percebemos que nossa formação religiosa, familiar e escolar nos impede, deixando que o preconceito e a culpa falem mais alto! Quantas vezes o nó está preso na garganta e não podemos desatá-lo por força das circunstâncias! Ou, pior ainda, quantas vezes nos mostramos indiferentes diante das maiores atrocidades! A rotina diária deixa nossa visão de mundo bastante opaca. No dizer de Otto Lara Resende, o hábito “suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Só a criança e o poeta têm os olhos atentos para o espetáculo do mundo. “No entanto, a superação dessas barreiras pode ser bastante prazerosa, já que o prazer não é uma dádiva e sim uma conquista.

Conquista essa que podemos obter por meio da escrita, caminho eficaz para esse desvendamento de nós mesmos e do mundo.

Para escrever, portanto, não necessitamos de inspirações divinas ou de técnicas e receitas, mas de um olhar curioso, esperto e liberto de preconceitos e de padrões preestabelecidos. Só assim morderemos a isca.

MOURA, Chico. Agenda do Professor. São Paulo: Ática, 1994.

IDENTIFIQUE a função sintática dos elementos destacados no seguinte período do texto:

PARA ESCREVER, portanto, não necessitamos de inspirações DIVINAS ou de técnicas e receitas, mas de um OLHAR curioso, esperto e liberto de PRECONCEITOS e de padrões preestabelecidos.

4. Era no tempo que ainda os portugueses não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz. Esta pequena ilha abundava de belas aves e em derredor pescava-se excelente

peixe. Uma jovem tamoia, cujo rosto moreno parecia tostado pelo fogo em que ardia-lhe o coração, uma jovem tamoia linda e sensível, tinha por habitação esta rude gruta, onde ainda então não se via a fonte que hoje vemos. Ora, ela, que até os quinze anos era inocente como a flor, e por isso alegre e folgazona como uma cabritinha nova, começou a fazer-se tímida e depois triste, como o gemido da rola; a causa d'isto estava no agradável parecer de um mancebo da sua tribo, que diariamente vinha caçar ou pescar à ilha, e vinte vezes já o havia feito sem que uma só desse fé dos olhares ardentes que lhe dardejava a moça. O nome dele era Aoitin; o nome dela era Ahy.

A pobre Ahy, que sempre o seguia, ora lhe apanhava as aves que ele matava, ora lhe buscava as flechas disparadas, e nunca um só sinal de reconhecimento obtinha; quando no fim de seus trabalhos, Aoitin ia adormecer na gruta, ela entrava de manso e com um ramo de palmeira procurava, movendo o ar, refrescar a fronte do guerreiro adormecido. Mas tantos extremos eram tão mal pagos que Ahy, de cansada, procurou fugir do insensível moço e fazer por esquecê-lo; porém, como era de esperar, nem fugiu-lhe e nem o esqueceu.

Desde então tomou outro partido: chorou. Ou porque a sua dor era tão grande que lhe podia exprimir o amor em lágrimas desde o coração até os olhos, ou porque, selvagem mesmo, ela já tinha compreendido que a grande arma da mulher está no pranto, Ahy chorou.

MACEDO, Joaquim Manuel de. A Moreninha. São Paulo: Ética, 1997, p. 62-63.

Observe:

“A pobre Ahy, que sempre o seguia, ora lhe apanhava as aves que ele matava, ora lhe buscava as flechas disparadas, e nunca um só sinal de reconhecimento obtinha...” (L. 19-20-21-22)

a) Que diferenças podem ser apontadas entre a palavra “ora, nesse trecho, e a palavra “hora” que não está no texto?

b) Cite outra passagem do texto em que se encontram palavras com o mesmo emprego e sentido semelhante ao de “ora”, nesse trecho.

- 5.** Diga, da perspectiva da norma culta, se a frase abaixo está correta ou incorreta. Justifique sua resposta.

Este livro trata-se da melhor forma de você se divertir sem gastar muito.

Gabarito

1. a) Aos assessores de Itamar.
b) Porque achar está no plural, dando a impressão de que abusa e acham têm o mesmo sujeito.
c) A concordância de abusa se faz com o relativo “quem”, que exige a terceira pessoa do singular.
2. O sujeito da frase 1 é “Eu” e a declaração é feita sobre o objeto direto; na segunda frase, o sujeito é “nós” e a declaração é feita sobre o objeto indireto, “dessa água”. Essas duas orações contrariam a definição “clássica” de sujeito, mostrando suas falhas. Poderíamos definir sujeito, seguindo as orientações de Ulisses Infante em sua *Gramática Aplicada aso Textos*, como o termo que desempenha uma função sintática, estabelecendo uma relação de concordância verbal entre ele e o verbo que ele conjuga. Poderíamos ainda dizer que o sujeito é uma função substantiva da oração, por ser desempenhada por substantivos.
3. PARA ESCREVER: complemento nominal; DIVINAS: adjunto adnominal; OLHAR: objeto indireto; PRECONCEITOS: complemento nominal.
4. a) A palavra “ora” empregada no texto funciona como conjunção coordenativa alternativa; já “hora” é um substantivo cuja referência é um segmento de tempo, equivalente a 60 minutos.
b) No último parágrafo é também empregada uma conjunção coordenativa alternativa: “Ou porque a sua dor era tão grande..., ou porque, selvagem mesmo, ela já tinha compreendido...”
5. Incorreta. O pronome se, acompanhando o verbo *tratar*, um Verbo Transitivo Indireto, comporta-se como índice de indeterminação do sujeito. Assim, não faz sentido a presença de *este livro*, que na frase desempenha o papel de sujeito. Uma possível adaptação à norma culta seria: *Este livro é a melhor forma de você se divertir sem gastar muito.*